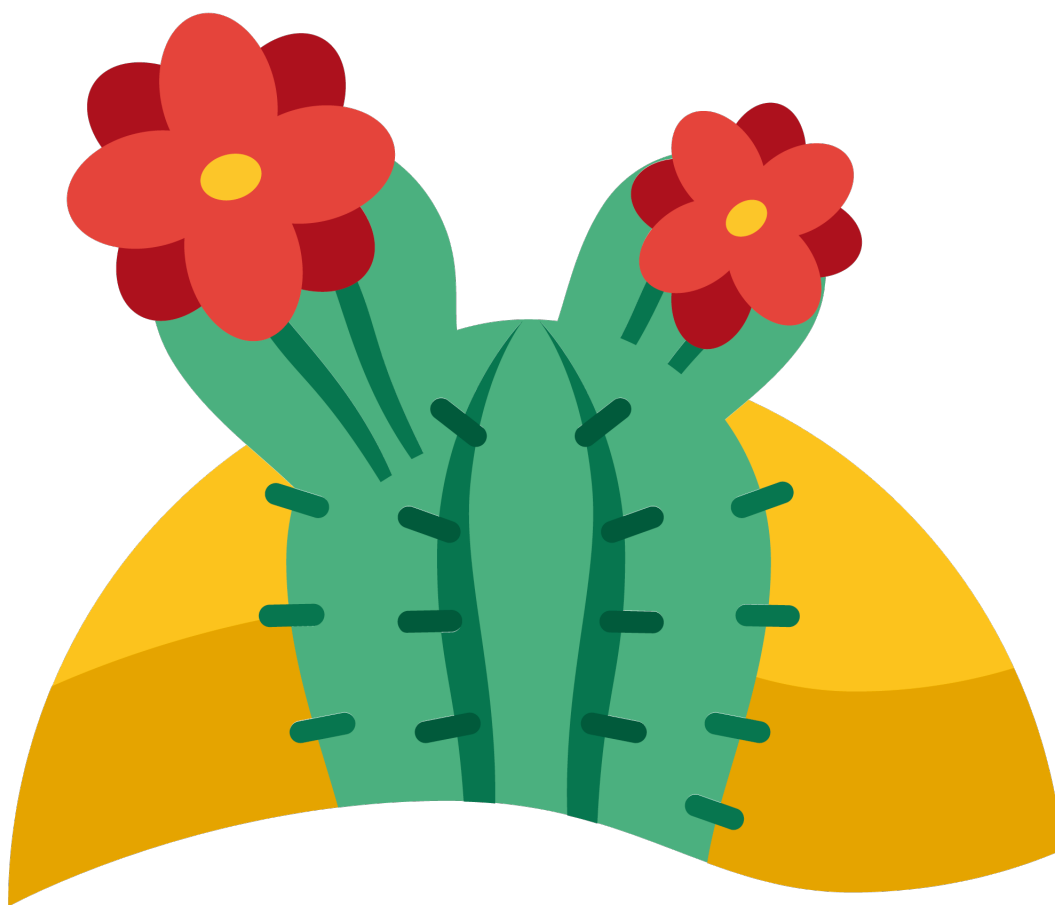




OCHÉ

**Olimpíada de Ciências Humanas
do Estado do Ceará**



IMAGEM 19: Intervenção de grafite nas ruas de Fortaleza. (Fonte: RODRIGES; BESSA, 2015. p. 217)



IMAGEM 20: Exposição “Entregue as Moscas” do Coletivo Acidum, realizada em 2008, no Museu de Arte Contemporânea de Fortaleza. (Fonte: https://www.flickr.com/photos/acidum_expo/2346672891/, Acesso 04 ago. 20.)

21. No início deste século, durante a gestão de Luizianne Lins (2005-2012) na prefeitura de Fortaleza, foi implantado o programa “Fortaleza Bela”. Através deste programa, uma equipe formada pelas Secretarias de Cultura e de Urbanismo seriam responsáveis pela revitalização visual da cidade. O projeto incentivava intervenções de grupos coletivos de pichação e grafite da capital em espaços públicos abertos ou fechados, como o Museu de Arte Contemporânea, ligado ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Assista ao vídeo Museus para Quê?

https://www.youtube.com/watch?v=cl9YGAdKL_0

Em seguida, observe as imagens:

CONTEÚDO RELACIONADO:

BRITISH COUNCIL. Museus Para Quê? Público e palestrantes respondem! 2016. (03m15s).

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cl9YGAdKL_0

FARIAS, C. G. Um passeio enativo com Acidum: arte urbana em Fortaleza e a criação de ficções pela cidade. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Fortaleza, 2015.

Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14631/1/2015_dis_cgfarias.pdf

RODRIGUES, K. M.; BESSA, N. S. O Grafite em Fortaleza. Tensões Mundiais, Fortaleza, v. 11, n.20, p. 209-236, 2015.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/426/338>

A partir das leituras sugeridas e após a visualização vídeo “Museus para Quê?”, indique a opção que a equipe considera a melhor alternativa para a pergunta:

Qual seria o papel do museu em relação ao grafite e a pichação?

- A. Os museus permanecem como local de preservação da memória e das tradições materiais e imateriais. O grafite e a pichação estão passíveis às ações do tempo e à efemeridade. O papel de um museu em relação a estas expressões de arte de rua seria catalogar e registrar as intervenções, que com o tempo seriam danificadas ou apagadas. A efemeridade é uma das características da arte contemporânea e os museus precisam lidar com isto.
- B. A arte contemporânea representa um grande desafio às instituições museológicas. A utilização de materiais inusitados e em ambientes externos faz com que sua conservação seja um problema. Assim, apenas as manifestações realizadas sobre uma tela ou outro suporte que possa ser pendurado sobre a parede seriam consideradas adequadas para os acervos dos museus. Um grande exemplo são as obras de Basquiat e d’Os Gêmeos, que estão presentes em grandes leilões e coleções.
- C. O caráter do pertencimento e da integralidade devem ditar as visões sobre os museus contemporâneos. Receber exposições que permitem a intervenção de grafites sobre suas paredes são apenas uma das alternativas para museus no século XXI. Romper paredes e abraçar seu entorno agindo sobre a cidade, também são condutas de um museu antenado e disposto a receber a arte contemporânea como parte de seu acervo, seja de forma temporária ou permanente.
- D. Os museus são responsáveis por institucionalizar as obras de arte, portanto deveriam estar abertos a qualquer manifestação contemporânea, como o grafite e a pichação. Os espaços expositivos devem estar abertos para receber estes meios, bem como enfrentar a efemeridade que a arte contemporânea impõe.

22. TEXTO 13: A corrida espacial nos céus do Ceará.

Entre 1956 a 1959 foi possível encontrar, em alguns periódicos da imprensa de Fortaleza, vários relatos que listavam o aparecimento de “objetos luminosos” (OL) e “clarões” (C) nos céus, assim como “tremores de terras” (TT) e “estrondos” (E), em diversos pontos do estado do Ceará. (p. 121)

[...]

No total, naquelas 29 matérias, há o relato de 48 episódios, sendo, 39 de “objetos luminosos” (ou 81,3%), 5 de “estrondos” (ou 10,4%), 3 de “tremores de terras” (ou 6,3%) e 1 de “clarão” (ou 2%). Pelos dados pode-se facilmente perceber que, de longe, os “objetos luminosos” singrando os céus do estado foi o episódio mais frequente.

A ocorrência de “objetos luminosos” e outros episódios ocorreram, como foi visto, em vários municípios do estado. (p.122)

[...]

De qualquer modo, há evidências bem claras nas páginas do O Povo que sugerem uma regularidade de “objetos luminosos”. Por ano, os episódios apresentam a seguinte distribuição: 2 (ou 4% do total) em 1956, 11 (ou 23% do total) em 1957, 24 (ou 50% do total) em 1958, e, finalmente, 11 (ou 23% do total) em 1959. Deste modo, metade de todos os episódios para os quatro anos ocorreu no ano de 1958. (p.123)

[...]

Um olhar mais atento para ele que revelará que os episódios, apresentam um pico a partir de novembro de 1957. Na realidade, entre novembro de 1957 e novembro de 1958 (em um período de um ano, portanto), são registrados 43 episódios (sendo 31% só de “objetos luminosos”, ou seja, 72%), o que corresponde a 73% do total! E mais, três dos quatro grandes “picos” de aparições localizaram-se nesta faixa de tempo. Dito de outra forma: 73% do total de episódios registrados no intervalo de quatro anos ocorreram no período de 1 ano que vai de novembro de 1957 a novembro de 1958! (p.124)

[...]

E foi exatamente a partir do lançamento do primeiro satélite artificial pelos russos, o Sputnik, em outubro de 1957, que a atividade do Cabo Canaveral recrudescceu, exatamente para que os Estados Unidos alcançassem os russos na assim chamada Corrida Espacial. (p.125)

[...]

(Fonte: ROLIM, Tácito Tadeu Leite. “Um clarão rasgou os céus da cidade”: O Ceará como palco da Corrida Espacial em fins da década de 1950. In: Ceará: Ciência, Saúde & Tecnologia (1850-1950). OLIVEIRA, Almir Leal; BARBOSA, Ivone Cordeiro; GADELHA, Georgina da Silva. (Orgs.). Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2008. PP. 115-136.)

Associando a leitura do texto com o período em questão

- A. Há uma relação entre a existência de fenômenos observados nos céus de alguns municípios cearenses e a Guerra Fria.”
- B. A visualização de “objetos luminosos” pode estar relacionada com testes de foguetes disparados do Cabo Canaveral (Flórida – EUA)
- C. A suspeita levantada pelo autor não pode ser sustentada em virtude do respeito pelo espaço aéreo brasileiro pelos EUA no contexto da Guerra Fria.
- D. A Corrida Espacial motivou o desenvolvimento e a intensificação de testes de foguetes e mísseis de longo alcance pelas grandes potências do período.

Edição do dia 20/03/2011

20/03/2011 08h00 - Atualizado em 20/03/2011 09h25

Sistema de cultivo desenvolvido para o semi-árido aumenta a produção

Sistema agrosilvopastoril, da Embrapa, ajuda a conservar o meio ambiente. Toda adubação vem do esterco dos animais e de plantas leguminosas.

Ana Dalla Pria
Sobral - CE



IMAGEM 21: (Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2011/03/sistema-de-cultivo-desenvolvido-para-o-semi-arido-aumenta-producao.html>, Acesso 13 mai. 2021)

23. CONTEÚDO RELACIONADO:

FIALHO, Jamili Silva. Qualidade do solo e pedofauna em sistemas tradicionais e agroflorestais. 83 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará – Departamento de Biologia, Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais. Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17170>

Em relação às práticas agrícolas utilizadas no semiárido cearense, escolha uma das opções:

- A. O pousio pode melhorar a qualidade, a resistência e a resiliência do solo nos sistemas tradicionais semiáridos brasileiros.
- B. O manejo agrícola tradicional, que utiliza a monocultura, o desmatamento e as queimadas, reduz a qualidade, a resistência e a resiliência do solo, principalmente, na camada superficial.
- C. As práticas da agricultura tradicional têm contribuído para a degradação ambiental, pois a maioria dos agricultores desmata e queima a vegetação.
- D. Os agroecossistemas convencionais são uma alternativa aos sistemas tradicionais, pois proporcionam cobertura ao solo, melhoram a qualidade e quantidade da matéria orgânica e reduzem a erosão do solo.

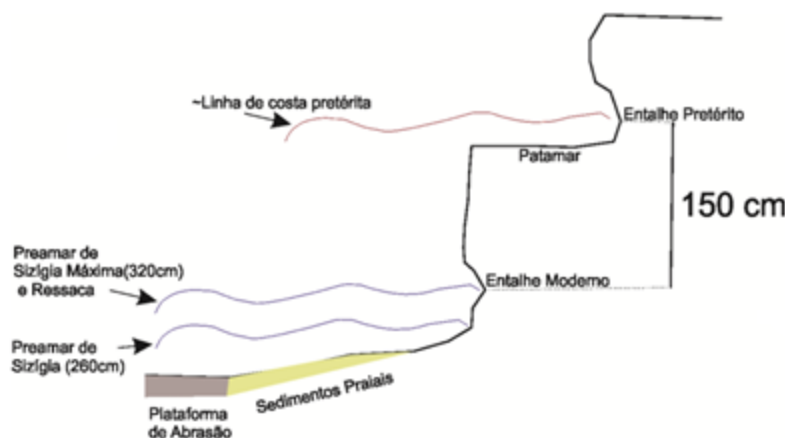


IMAGEM 22: Exemplo de análise composta de entalhe e patamares antigos em relação aos seus homólogos atuais para análise da variação do nível do mar em uma falésia costeira. (Fonte: XIMENES NETO, 2020. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=96270>)

24. A variação do Nível do Mar no Quaternário possibilitou a formação de vários tipos de indicadores geológico-geomorfológicos na costa do Ceará. Sendo assim, é de fundamental importância a compreensão das taxas de variação deste processo, pois fornece subsídios para um planejamento costeiro em longo prazo. Na costa do Ceará diversos indicadores morfológicos (de erosão e deposição) de variação do nível do mar estão preservados, principalmente, entre linhas de paleofalésias e a linha de costa moderna; testemunhando assim, as mudanças paleogeográficas ocorridas no Holoceno.

A figura acima destaca, por exemplo, a identificação e delimitação de indicadores morfológicos erosivos como produto das oscilações do nível do mar. Sobre a ocorrência espacial destes indicadores morfológicos, é correto afirmar:

- A. Estes indicadores destacados na imagem apresentam uma ocorrência espacial similar às dunas intitadas de eolianitos, ou seja, dunas cimentadas por carbonato de cálcio que apresentam grãos bioclásticos (fragmentos de carapaças de organismos marinhos). Portanto, possuem gênese com a proximidade do mar.
- B. A gênese de entalhes e patamares marinhos ocorre associada à atuação das ondas e/ou maré, sendo a amplitude de maré um elemento que tem um papel fundamental na ocorrência das feições. No caso do Estado do Ceará os regimes de amplitudes são de mesomarés (entre 2 e 4 m.).
- C. Os entalhes e patamares erosivos apresentam uma maior confiabilidade espacial, na medida em que, associados a indicadores biológicos e/ou estratigráficos (vermetídeos e os terraços marinhos, respectivamente), enriquecem o posicionamento espaço-temporal.
- D. Entalhes e patamares localizados acima da linha de preamar moderna podem ser um indicador erosivo da atuação pretérita do nível do mar em um posicionamento mais elevado do que o atual.



IMAGEM 23: A chegada da procissão marítima de Iemanjá na Praia de Iracema. (Foto: Éden Barbosa, 2017)

25. TEXTO 14: A religião Umbanda no Ceará.

A Umbanda é uma religião brasileira, construída por fortes fontes influenciadoras, sejam elas dogmáticas, estruturais, estéticas e até mesmo sociais. As principais fontes influenciadoras da Umbanda são: o Espiritismo de origem europeia; o Catolicismo Cristão; o Xamanismo e o Catimbó indígenas e o Candomblé Africano. Pensar sobre as origens da Umbanda é buscar suas raízes e desenhar uma parte importante da árvore genealógica do Brasil.

A Umbanda despontou no cenário religioso revelando intensas mudanças, conforme o censo de 2010. Os números apontam dados relevantes sobre o aumento de Umbandistas em grande parte do território nacional. No Estado do Ceará o índice foi muito significativo em relação ao levantamento anterior, com aumento de 46,17% de adeptos entre os entrevistados que se autodeclararam Umbandistas (Relação entre os censos de 2000 e 2010).

O reflexo destes números fica evidente especificamente no dia 15 de agosto, feriado municipal de Nossa Senhora da Assunção e Dia da Festa de Iemanjá em Fortaleza. O cenário geográfico e social se modifica com a divisão da cidade em trajetos distintos, ocasionado por disputas da ordem política e religiosa iniciadas nos meses que antecedem a realização dos eventos.

Nesse dia, a cidade se divide entre eventos de católicos (Caminhada com Maria) e Umbandistas (Festa de Iemanjá). Ambos os públicos utilizam prioritariamente o branco em suas vestimentas. A semelhança se limita à indumentária.

A Festa de Iemanjá e o encontro anual de povos que não apenas vão sentir a energia (Axé) das águas salgadas. A festa propõe um diálogo inter-religioso e social através da coesão social e visibilidade de povos periféricos em expressões religiosas que fogem do padrão local. Nos últimos anos ampliaram-se os terreiros, espalhados em toda cidade de Fortaleza, principalmente na periferia. Os adeptos da Umbanda saem de seus locais de culto em direção ao mar, obedecendo um ritual obrigatório, de grande relevância para estes povos.

DECRETO Nº 14.262, DE 30 DE JULHO DE 2018

Dispõe sobre o Registro da
FESTA DE IEMANJÁ DE FOR-
TALEZA, na forma que indica.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 23, inciso III e art. 216 da Constituição Federal de 1988; pelo art. 8º, inciso X, art. 83, inciso VI, e art. 280 e art. 281 da Lei Orgânica do Município de Fortaleza, bem como pelo capítulo VI, art. 38 §1º da Lei Municipal nº 9.347/2008. CONSIDERANDO o disposto no art. 34 da Lei Municipal nº 9.347/2008 que institui “o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que constituem patrimônio cultural do Município de Fortaleza”. CONSIDERANDO o Parecer Técnico nº 232/2017, elaborado pela Coordenação de Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza - SECULTFOR, em relação aos Processos 158163/2011 e P714189/2015, que recomendaram o registro da Festa de Iemanjá de Fortaleza como Patrimônio Imaterial de Fortaleza, bem como por sua inscrição no “Livro de Registro das Celebrações”, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social. CONSIDERANDO, por fim, a deliberação unânime do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural - COMPHIC, em Reunião Extraordinária realizada no dia 29 de setembro de 2017 no Centro Cultural Belchior, pelo Registro da Festa de Iemanjá de Fortaleza como Patrimônio Imaterial de Fortaleza, com sua inscrição no livro acima mencionado. DECRETA: Art. 1º - Fica registrada como Patrimônio Imaterial de Fortaleza a Festa de Iemanjá de Fortaleza, por se tratar de uma manifestação que demarca as memórias, as identidades,

IMAGEM 24:

A Festa de Iemanjá de Fortaleza foi decretada Patrimônio Imaterial da cidade no ano de 2017 pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural de Fortaleza (COMPHIC) e registrada como Patrimônio Imaterial de Fortaleza por meio do decreto nº 14.262, de 30 de julho de 2018.

TEXTO 15:

O artigo 18º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) afirma que “toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos”.

(Fonte: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/artigo-18deg-toda-pessoa-tem-direito-a-liberdade-de-religiao-consciencia-e-pensamento>, acesso 13 jun. 21)

TEXTO 16:

[...] A Expressão da Religiosidade de Matriz Africana – Assim como em todas as culturas e em todos os povos existe uma expressão e uma experiência religiosa, elas também são vistas na Festa de Iemanjá, em que estão presentes os mitos, os ritos e os símbolos que compõem a presença do Orixá na festa, orientando e dando significado a presença dos Umbandistas na orla marítima da cidade.

[...] A ancestralidade – a Festa de Iemanjá e a maior festa de Umbanda de Fortaleza, portanto e a maior festa da ancestralidade africana que existe em nossa cidade. Na África tradicional, o indivíduo e inseparável de sua linhagem, continuando a viver através dele e da qual ele é apenas um prolongamento. Ancestralidade e raiz, e corpo, e memória, e vida, e comunhão. A Festa de Iemanjá como bem cultural, produz o sentimento de ancestralidade, pois revive a memória e a identidade dos povos africanos que aqui chegaram e dos povos indígenas que aqui estiveram, manifestados por meio da incorporação dos caboclos, entidades e guias, além do sentimento afetivo pelos santos católicos populares.

(Fonte: Parecer Técnico Nº 232/2017 da Coordenação de Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria Municipal De Cultura De Fortaleza – COMPHIC, Parecer Técnico conclusivo acerca do processo de Registro da Festa de Iemanjá, como Patrimônio Imaterial de Fortaleza, nos termos da Lei do Patrimônio no 9.347 de 11 de março de 2008, vigente no âmbito do município de Fortaleza.)

TEXTO 17:

É um dia de grande visibilidade não apenas do povo de Umbanda, mas de diversas minorias sociais: de várias manifestações de gênero, de vários estratos sociais, de etnias negra e indígena, de outras religiosidades em performatividades em profusão. O universo da Festa de Iemanjá transgride a ordem social e a forma de ocupação dos espaços urbanos: a intervenção dos adeptos, com seus trajes, costumes e atitudes que revelam outros corpos em rito religioso, são corpos em transe e êxtase.

O sagrado feminino de Iemanjá é mitologicamente uma concepção que, conforme Campbell (2013, p. 291) dentre outros mitos similares, “trata-se da figura feminina por meio da qual o Eu gerou todas as criaturas”. Iemanjá leva em si formas diversas: mítica e negra; de seios volumosos e cauda de peixe, mãe dos candomblés e também por uma senhora branca de aura maternal vestida com longo manto; de onde saem rosas de suas mãos enquanto paira sobre o mar. (BARBOSA, 2019, p. 30).

CONTEUDO RELACIONADO:

BARBOSA, Éden dos Santos. Do terreiro ao mar: a antropologia da peregrinação da Festa de Iemanjá em Fortaleza. 145 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós Graduação em Sociologia. Fortaleza, 2019.
Disponível em <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=93155>

Analisando atentamente os elementos visuais e textuais apresentados, os textos referenciais e seus conhecimentos sobre os povos e comunidades tradicionais do estado do Ceará, escolha uma das afirmativas:

- A. "A festa de Iemanjá em Fortaleza celebra há mais de meio século o culto dos povos e comunidades de Umbanda do Ceará. Iemanjá é uma Deusa africana que tem seu domínio no Mar e foi sincretizada com a imagem católica de Maria, mãe de Jesus Cristo. Existem variações litúrgicas na religião da Umbanda, que não atribuem a representação de Iemanjá à imagem de Maria. A organização da festa enfrenta dificuldades, tanto de ordem burocrática quanto por preconceitos estruturais e históricos por parte de diversos setores conservadores da sociedade, através de seus representantes políticos e religiosos. Iemanjá representa a figura da mãe de todos os Orixás, aquela que acalenta e acolhe seus filhos. É celebrada por diversas narrativas, nas quais os mitos sagrados são cantados em pontos e celebrados com toques de tambores e danças. A trajetória da festa, os tambores, os pontos de Umbanda e a ancestralidade de matriz africana são elementos que caracterizam a festa como Patrimônio Imaterial de Fortaleza e também uma forma de resistência diante de perseguições e intolerância religiosa.
- B. O nome de Iemanjá é oriundo do vocábulo Iorubá que significa "mãe cujos filhos são peixes" ou "mãe dos Orixás". Os terreiros de Umbanda mostram em suas linhas de atuação (as "correntes" de Umbanda) formas estruturadas (formas de culto) que não estão necessariamente relacionadas de forma direta com outros grupos (outros cultos), ou seja, os terreiros apresentam formas distintas de se expressar. Esta riqueza de expressividade ritual é, antropologicamente, definida pelo conceito de "bricolage", que é desenvolvido pelo francês Lévi-Strauss (1989). A festa em sua homenagem é organizada por associações culturais, ONG's e templos que iniciam sua preparação com antecedência. Somente participam do evento terreiros previamente credenciados, cadastrados e que têm registro nessas entidades representadoras. Os Governos Municipal, Estadual e Federal dão suporte ao evento, e, sem o apoio oficial, dificilmente ocorreria a Festa de Iemanjá da forma que se observa atualmente. Na Festa de Iemanjá de Fortaleza se presenciam mitos, ritos e símbolos que compõem a presença da grande Iabá dos Mares, sendo este o fator primordial para seu processo de tombamento.
- C. A Umbanda deve ser compreendida mítica e religiosamente, como uma religião legitimamente nacional, com diversos elementos religiosos e uma série elaborada de ritos de vários cultos da religiosidade africana que se sobrepõem e são sobrepostas por outras expressões religiosas, sincrônicas e até diacrônicas. Os Umbandistas, que celebram anualmente na praia do Futuro e na praia de Iracema a Festa de Iemanjá, reproduzem seu espaço sagrado por meio de altares construídos na beira do mar, durante a madrugada até a luz do dia, demonstrando publicamente suas expressões religiosas. As movimentações de fiéis são realizadas em ônibus fretados para a ocasião, nos quais levam oferendas, tambores, altares, e roupas rituais até a praia.
- D. O sociólogo brasileiro Roberto DaMatta define os ritos populares como uma celebração e um deslocamento popular, como por exemplo uma procissão ou uma festa. A festa de Iemanjá em Fortaleza sai dos espaços sagrados de cada bairro quando cada terreiro ou cada templo de Umbanda migra para a praia, levando as pessoas os adeptos daquela região, o povo de santo. Historicamente a Festa de Iemanjá traz consigo uma multidão de pessoas que faz parte da ordem religiosa e tantas outras que apenas acompanham o movimento de deslocamento urbano. O espaço religioso se muda, deslocando-se do terreiro para a praia, acompanhada por

sua estrutura social. Por se tratar de uma celebração de massas, despertou desde o início a atenção das autoridades locais e nacionais, que tradicionalmente têm apoiado a festa, suprimindo necessidades estruturais como segurança, linhas extras de transportes coletivos e a cessão de espaços públicos nos dias do evento. Ao longo dos mais de 50 anos da Festa de Iemanjá, a escolha dos locais na Praias do Futuro e de Iracema atenderam a sugestão da Prefeitura, com o objetivo de melhor ambientar os fiéis e potencializar o turismo religioso nas regiões.



IMAGEM 25: Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. (Foto: Marcos Moura)

26. TEXTO 18:

No dia 22 de maio de 2019, realizou-se na Assembleia Legislativa do Ceará uma audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania para debater a situação dos povos indígenas no estado. O deputado estadual Renato Roseno, que presidiu a audiência, chamou a atenção para a importância de debater o assunto com as comunidades indígenas, e ressaltou que o Ceará tem 14 povos reconhecidos, um décimo quinto em processo de reconhecimento, mas apenas uma terra demarcada.

Durante a audiência, Cassimiro Tapeba, da Articulações dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste (Apoiname), afirmou que o Ceará é o estado mais atrasado do Brasil quando se trata de demarcação de terras. (Fonte: <https://www.al.ce.gov.br/index.php/ultimas-noticias/item/82096-2205wr-audiencia-indigenas>. Acesso 28 abr. 2020.)

CONTEÚDO RELACIONADO:

ANTUNES, Ticiane Oliveira. 1863: o ano em que um decreto - que nunca existiu - extinguiu uma população indígena que nunca deixou de existir. Aedos. N.º 10 vol. 4 - Jan/Jul 2012. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IYZIsI2PU1cJ>
<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/download/29051/18988+cd=1hl=pt-BRct=clnkg1=br>

Considerando o teor da audiência pública mencionada e o assunto abordado, escolha uma das opções seguintes:

- A. Em 1863, José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, então presidente da província do Ceará, declarou em relatório do mesmo ano que os povos indígenas haviam sido extintos do Ceará, o que contraria o que está sendo reivindicado na audiência pública.
- B. Os povos indígenas do Ceará reivindicam a demarcação de suas terras amparados na legislação, especialmente a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu que as terras tradicionalmente

ocupadas pelos índios seriam demarcadas e destinadas à sua posse permanente.

- C. Para as populações indígenas, a terra tem um valor sagrado, pois dependem dela para preservar o seu modo de vida, obter recursos de sobrevivência e garantir sua reprodução física e cultural.
- D. A luta dos povos indígenas do Ceará pela demarcação de terras se iniciou no período colonial, quando os portugueses, a partir do século XVIII, intensificam o povoamento da capitania e passam a expropriar as populações nativas das terras tradicionalmente ocupadas por eles.

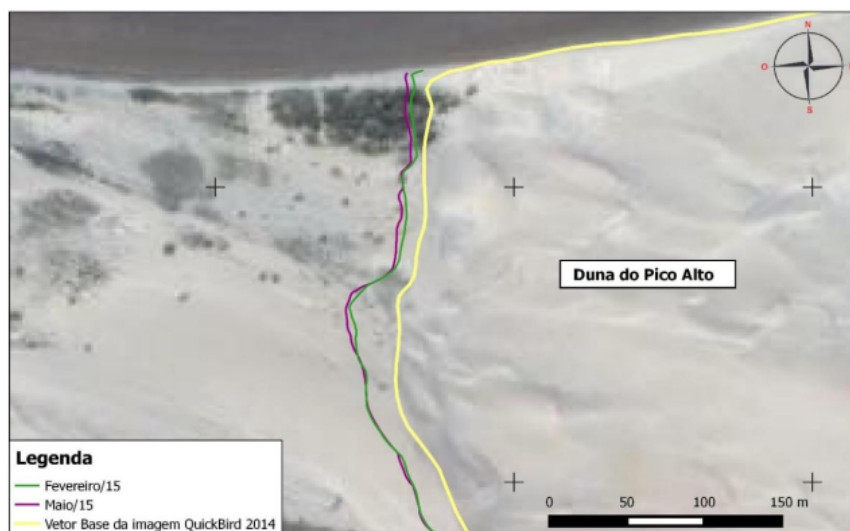


IMAGEM 26: Variações fisiográficas de deslocamento da duna do Pico Alto entre os meses de fevereiro e maio de 2015. (Fonte: ROCHA et al, 2020, p. 443)

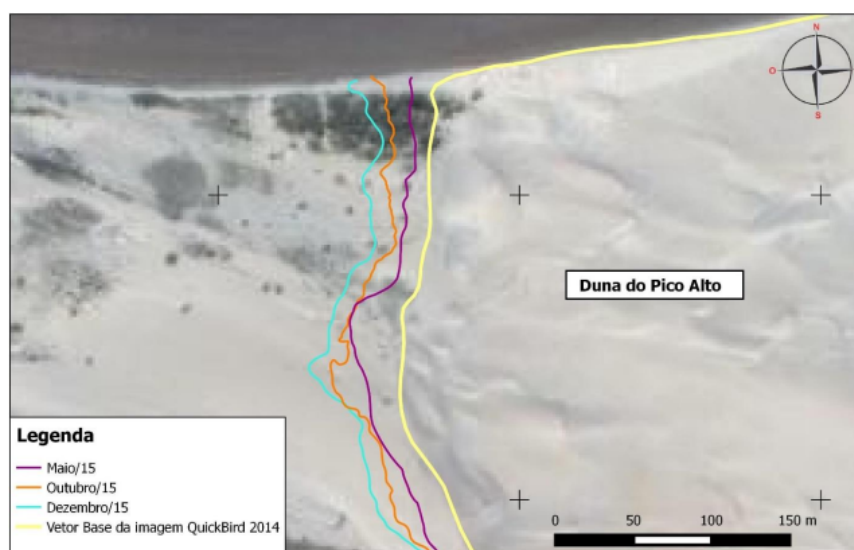


IMAGEM 27: Variações fisiográficas de deslocamento da duna do Pico Alto entre os meses de maio e dezembro de 2015. (Fonte: ROCHA et al, 2020, p. 444)

27. O mapeamento das variações fisiográficas em dunas costeiras é muito utilizado no monitoramento da migração eólica dos sedimentos. Os mapas acima indicam a velocidade de deslocamento da duna do Pico Alto, localizada na planície costeira do município de Paracuru-CE, para o ano de 2015.

CONTEÚDO RELACIONADO:

ROCHA, Mailton Nogueira da; PINHEIRO, Lidriana de Souza; MORAIS, Jader Onofre de. Avaliação dos parâmetros meteorológicos atuantes na migração dos campos de dunas móveis setentrionais da planície costeira de Paracuru, Ceará, Brasil. *Geociências*, v. 39, Nº. 2, p. 437-446. São Paulo: UNESP, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/geociencias/article/view/12676/11698>

Os vetores mensais apresentados nos mapas foram gerados através de caminhamentos, que permitiram fazer comparações evolutivas. Com base na análise do avanço da duna é possível inferir:

- A. Os vetores gerados nos mapas 1 e 2 indicam a posição da linha de avanço da duna em cada mês monitorado. Tomando como referência o vetor base da imagem de 2014 do satélite Quick-Bird, pode-se avaliar que os overlays gerados entre os meses de fevereiro e maio indicam pouco avanço da duna do Pico Alto.
- B. Os caminhamentos foram obtidos por meio do Sistema de Posicionamento Global (GPS), através do qual foram coletados pontos sequenciais no entorno da base da duna. Os dados foram processados na plataforma SIG gerando overlay que permitiu fazer comparações evolutivas de deslocamento.
- C. A sazonalidade semestral do regime eólico atuante influenciou diretamente na velocidade de migração da duna ao longo do ano de 2015. Portanto, temperatura e umidade tornam-se os principais condicionantes meteorológicos no deslocamento sedimentar.
- D. Ao observar os vetores do mapa 2 é possível inferir que a velocidade de migração da duna do Pico Alto atingiu os maiores valores no segundo semestre do ano de 2015. Isto ocorreu principalmente devido a atuação de ventos mais fortes e baixa precipitação, tornando mais efetivo o transporte dos sedimentos.

28. TEXTO 19: Letra de Música: Cartaz

CARTAZ (Autores: Fausto Nilo Francisco Casa Verde / Interpretação: Raimundo Fagner)

Eu sonhei com você
Eu quero me deitar
Numa tarde assim, namorar
Entre o azul do céu
E o verde do mar
Tanta coisa ainda há

Amanhã tudo pode acontecer
Hoje a nossa vida é pequena
Amanhã tudo pode anoitecer
Se você vem comigo
Eu não choro mais
O que eu quero dizer
O teu sorriso atraindo
Entre as coisas mais lindas
Você me dá prazer
Você me dá cartaz
E tudo que eu preciso
Amanhã tudo pode acontecer
Hoje a nossa vida é pequena
Amanhã tudo pode anoitecer
Se você vem comigo
Eu não choro mais
Cai o azul do céu
Sobre o verde do mar
Tanta coisa ainda há lá
Você me dá prazer
Você me dá cartaz
Se você vem comigo
Eu não choro mais
O que eu quero dizer
O teu sorriso atraindo
Entre as coisas mais lindas
Você me dá prazer
Você me dá cartaz
E tudo que eu preciso (...)

(Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KNgCAx-X1VY>)

TEXTO 20: trecho da obra “Diário de um sedutor” de Kierkegaard

Minha Cordélia!

Fala, obedecer-te-ei, o teu desejo é uma ordem, o teu pedido uma conjuração todo-poderosa, e o mais leve dos teus desejos é para mim uma bondade; pois não te obedeco como um espírito escravo que te fosse exterior. Ordena e a tua vontade será feita e eu próprio com ela; pois eu sou uma desordem moral que apenas espera uma palavra tua.

Teu Johannes

Minha Cordélia!

Bem sabes como gosto de falar comigo próprio. Encontrei em mim o ser mais interessante que conheço. Poderei ter algumas vezes temido a ausência de assuntos para esses diálogos, mas isso acabou agora que te tenho. É, pois de ti que atualmente falo, de ti que eternamente falarei, de ti, o mais interessante dos assuntos, com o mais interessante dos homens. – Ai de mim! Pois eu não passo de um homem interessante, enquanto tu és o mais interessante dos assuntos.

Teu Johannes

(KIERKEGAARD, Soren Aabye. 1813-1855. Diário de um sedutor; Temor e tremor; o desespero humano. Traduções de Carlos Grifo, Maria José Marinho, Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores)

CONTEÚDO RELACIONADO:

<http://www.fagner.com.br/>

<http://www.frfagner.org.br/>

<http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2015/02/Di%C3%A1rio-de-um-sedutor-temor-e-tremor-desespero-humano.pdf>

Analisando a letra da canção Cartaz e estabelecendo uma relação com o pensamento filosófico de Kierkegaard, pode-se afirmar que:

- A. Na canção é possível estabelecer links com a filosofia de Kierkegaard em trechos como: “...se você vem comigo eu não choro mais.” e “O que eu quero dizer o teu sorriso atrai entre as coisas mais lindas. Você me dá prazer você me dá cartaz, tudo que eu preciso”. Fazendo-se uma leitura deste trecho da música e o relacionando com o pensamento de Kierkegaard, pode-se afirmar que esse trecho ratifica o que o pensador dinamarquês afirma sobre a fuga da angústia do sedutor, que se encontra no modo de vida do estágio estético, que é a busca, acima de tudo, do prazer. Esse estágio estético avança naturalmente para o estágio ético, vindo depois a desembocar, de forma leve e natural, no estágio religioso.
- B. O impacto que a arte e a música causam no ser humano é atemporal. A Filosofia e a Arte dialogam desde a Antiguidade, por isso há uma área da Filosofia, denominada Filosofia da Arte. Nesse sentido, tanto a canção “Cartaz” quanto os escritos de Kierkegaard são obras que se aproximam por apresentar um dos sentimentos humanos mais explorados: o amor. A relação entre Arte e Filosofia pode ser percebida no pensamento de vários filósofos como Pitágoras, que viu na música e sua harmonia, relação com a matemática e com o entendimento da Physys. Schopenhauer pensador que afirmava haver tédio e angústia na vida, via na música algo libertador, pois no instante em que alguém entra em contato com a arte, há um momento de superação humana para além das cadeias que a vida traz. Nietzsche também é outro pensador que afirma ser a música algo de grandioso e libertador no espírito humano, chegando a afirmar que a vida sem música seria um erro.

- C. Raimundo Fagner é um cantor e compositor cearense que teve influência musical de grandes artistas, como Luiz Gonzaga e Orlando Silva. Hoje, conhecido em âmbito nacional, aparece juntamente com outros nomes, como Belchior e Ednardo, como parte substancial da musicalidade cearense. Esse artista, no ano de 2000, criou na cidade de Orós, a Fundação Raimundo Fagner, um projeto social que auxilia crianças e adolescentes através da arte e da música, confirmando a ideia de que a música continua importante na relação com a Filosofia com a vida, podendo “salvar” a existência humana através de sua força e beleza.
- D. Soren Aabye Kierkegaard é filósofo dinamarquês, que em sua filosofia, destaca a categoria indivíduo como eixo principal. Se destaca por ser ferrenho crítico da Filosofia hegeliana porque Hegel não contempla a importância da existência em suas questões individuais, considerando o indivíduo apenas como uma “engrenagem” ou algo meramente ilustrativo que se adapta ao todo filosofia universal a que se propõe Hegel. É ainda, considerado o pai do Existencialismo, mesmo sendo cristão e desenvolvendo a ideia de um relacionamento entre o homem e Deus.

29. TEXTO 21:

Integrar-se-á na visão do espectador trecho de uma favela cearense: o Morro do Ouro, em Fortaleza, assim denominada por fixar-se como comunidade humana sobre área onde a cidade, diariamente, deposita o lixo. A esquina da rua principal está quase no proscênio, firmada numa casa de melhor aspecto, da varanda, que, aberta, devassará o seu interior. Como muitas cenas se processarão no interior da sala da frente (sala e quarto ao mesmo tempo), o cenário não terá parede por esse lado, para que todos os movimentos sejam percebidos pelo público. Há no quarto um lavatório improvisado; um retrato de mulher despida na parede, uma penteadeira e sobre esta, entre vidros de perfume, carteiras de cigarro americano e garrafas de uísque. Em frente há um boteco, desses onde a vida recebe o tumulto dos marginais. (...)

Segundo quadro do segundo ato:

(...)

Dr. Gervásio – É uma pena! E se dizer que já dei mais de cem máquinas! Queria contemplar agora o Morro do Ouro. (...) O jeito é leva-la daqui.

Homem 1 – (Indo a Patrício). É um pesar, mas viemos buscar a máquina. O dr. Gervásio está decepcionado.

Homem 2 – Já deu mais de cem máquina. Quando promete cumpre.

Dr. Gervásio – (Dirigindo-se à Elvira). A senhora é moradora desse bairro? (Acende um charuto).

Elvira – Não senhor. Sou do sertão do Juazeiro do Norte. Estou na casa de minha filha.

Mulher – (Aproximando-se). Ela é a mãe de Madalena.

(...)

Elvira – (Ao dr. Gervásio) O senhor é candidato a vereador ou fabricante de máquinas?

Dr. Gervásio – Candidato, minha senhora. Um candidato que já se considera eleito. Tenho um programa nacionalista. (Pausa). Quando for eleito, virei morar no Morro do Ouro. Quero sentir de perto todos os problemas do bairro. Só assim teremos sua salvação!

Elvira - O doutor chegou atrasado. Abaixo de Deus quem vai mandar no Morro do Ouro agora é o meu Padre Cícero. Hoje, à noite, aqui se instala com a minha novena.”

(...)

(Fonte: CAMPOS, Eduardo. Três Peças Escolhidas. Fortaleza: Edições UFC, 2007, pág. 67 e 68)

TEXTO 22: Teatro Morro do Ouro

A peça “O Morro do Ouro”, de Eduardo Campos, é um marco do teatro cearense. Alternando-se entre o drama e a comédia, é uma obra que aborda a realidade da periferia de Fortaleza. Encenada pela primeira vez em 1963, a peça busca expor o cotidiano da comunidade do Morro do Ouro, uma das primeiras favelas de cidade. Durante a década de 60, obteve um grande sucesso de público, sendo, até hoje, uma das peças mais vistas no Ceará, ajudando a estabelecer o nome de Eduardo Campos dentre os mais importantes do teatro cearense.

Este teatro de bolso do Anexo CENA possui capacidade para 90 pessoas e recebe espetáculos para públicos pequenos e curtas temporadas. É um palco importante para incentivo de novos artistas ingressantes na cena local.

(Fonte: <https://theatrojoseddealencar.secult.ce.gov.br/project/teatro-morro-do-ouro/>, acesso em 10 ago. 21)

TEXTO 23:

O crescimento desordenado da cidade se deu de forma que os bairros mais pobres passavam cada dia a serem mais visíveis, estes ocupavam áreas próximas às ferrovias e assim iam sendo construídas as indústrias. A razão pela localização da ocupação se dava, sobretudo pelo fato da migração ocorrer facilitada pela estrutura ferroviária.

Embora já houvesse relatos do Arraial Moura Brasil em 1888 como forma de pré-favelamento em Fortaleza, as aglomerações urbanas, com características de favelas datam, principalmente a partir de 1930. Ao longo dos anos tais aglomerações foram tornando-se maiores, e novas aglomerações surgiram, grande parte destas, derivam do aumento das migrações. Sobre os aglomerados em Fortaleza, Jucá (2003) e aponta sua localização:

Ainda sobre os aglomerados, Silva (1992), nomeia e data alguns destes: Entre 1930–1955 surgiram as seguintes favelas na cidade: Cercado do Padre Zé (1930), Mucuripe (1933), Lagamar (1933), Morro do Ouro (1940), Varjota (1945), Meireles (1950), Papoquinho (1950), Estrada de Ferro (1954). (SILVA, 1992, p. 29)

Com isso, percebemos que muitos destes aglomerados que se formaram a partir de 1930, ainda permanecem nos dias atuais e que possuem características bem semelhantes às características iniciais. Tais como: Lagamar, Pirambu, Moura Brasil, dentre outros.”

(Fonte: “Da migração sertaneja ao surgimento das favelas: a formação socioespacial e vulnerabilidade em Fortaleza-Ceará”. Geosaberes, v. 6, número especial (3), p. 585 – 598. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/495>)

Os três excertos apresentados têm como elo temático o Morro do Ouro. Acerca deles, podemos afirmar que:

- A. O texto 1 nos autoriza afirmar que o Morro do Ouro era visado por políticos que almejaram conquistar votos através de ofertas de presentes a moradores.
- B. Os fragmentos apresentados abordam similarmente, e de modo irrestrito, a miséria dos moradores da comunidade do Morro do Ouro.

- C. O excerto “o Morro do Ouro, em Fortaleza, assim denominada por fixar-se como comunidade humana sobre área onde a cidade, diariamente, deposita o lixo”, do Texto 21, e “os bairros mais pobres passavam cada dia a serem mais visíveis”, do Texto 23, possibilita-nos refletir acerca da patente disseminação da pobreza, no decorrer dos anos.
- D. Nestes fragmentos de texto encontramos a figura dos migrantes, seja de modo não raramente lúdico, ou em viés cientificista.

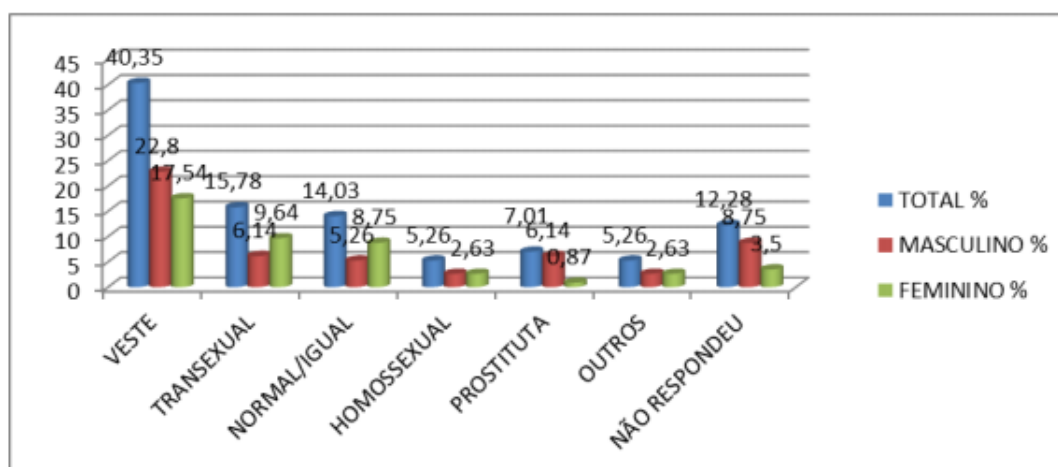


Gráfico 1 - Definições de Travesti Apresentada no Geral. Fonte: (ANDRADE, 2012, p. 102)

30. TEXTO 24:

A adolescente trans Keron Ravach, de 13 anos, assassinada a pauladas, chutes e socos na cidade de Camocim, é a vítima mais jovem na história do monitoramento da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), segundo relatório. Keron foi morta por cobrar uma dívida de R\$ 50 do suspeito, de 17 anos. A vítima foi encontrada morta no dia 4 de janeiro deste ano em um terreno baldio no Bairro Apossados.”

(Fonte: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/07/07/trans-assassinada-no-ceara-e-a-mais-jovem-morta-por-transfobia-no-pais-aponta-relatorio-da-antra.ghtml>, acesso 28 set. 21)

TEXTO 25:

Não é por acaso que, ao responderem à questão aberta: —Para você, o que é travesti?, presente no questionário aplicado a alunos(as), professores(as) e gestores(as) das Escolas —A, —B e —C, consegui dividir tais respostas em cinco categorias que relacionam a travesti diretamente a: 1. Veste; 2. Transexual; 3. Normal/igual; 4. Homossexual; 5. Prostituta; 6. Outros; conforme Gráfico I:

Fazendo uma espécie de —balanço geral, podemos afirmar que a maioria dos(as) alunos das Escolas —A (66,66%), —B (28,2%) e —C (25%), dos(as) professores(as) das Escolas —A (42,82%) —B (70%) e —C (66,66%) e dos(as) gestores(as) das Escolas —B (66,66%) e —C (66,66%) das três escolas, com exceção dos(as) gestores(as) da Escola —A (0%), apresentaram uma definição para travesti alinhada àquela presente no dicionário Aurélio e/ou nas pesquisas da internet. No momento da aplicação do questionário, não houve consulta a material algum, equipamento ou pessoa; os participantes revelaram o que pensavam, mas é possível que tenham tido acesso a estas ferramentas direta ou indiretamente, antes da pesquisa, passando a reproduzir tal conceito.

(Fonte: ANDRADE, Luma Nogueira de. Travestis na escola: assujeitamento e resistência à ordem normativa. Tese de Doutorado. Fortaleza: UFC, 2012, p.101/102 [disponível no repositório da UFC])

CONTEÚDO RELACIONADO:

<https://observatoriomortesviolentaslgbtibrasil.org/parcial-setembro-2021>

<https://antrabrazil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>

Dada as informações em questão, ciente que há uma relação direta entre a realidade da transfobia letal do Ceará com a transfobia presente em todo Brasil e mundo afora, escolha a melhor alternativa de acordo com seus conhecimentos:

- A. Em decisão tomada em 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a equivalência da transfobia ao crime de racismo. Todavia, em 2020, o Brasil manteve o 1º lugar no ranking de assassinatos de pessoas trans no mundo. Levando-se em consideração que a transfobia – assim como o racismo – é um problema estrutural, também é reproduzido e precisa ser combatido em espaços educacionais como as escolas.
- B. A definição real e política do que é ser travesti é exatamente igual àquela disponível no dicionário de língua portuguesa Aurélio, ou seja: disfarce no trajar; Indivíduo que, geralmente em espetáculos teatrais, se traja com roupas do sexo oposto. De modo que não é possível outra definição além dessa.
- C. Segundo a organização não governamental Transgender Europe-TGEU, em seu relatório de 2016, o Brasil é o país que mais mata travestis e pessoas trans dentre os países contabilizados. Entre os anos de 2008 e 2015, um total de 802 pessoas trans e gênero-diversas assassinadas em território brasileiro.
- D. Segundo os gráficos e tabelas do relatório do Observatório de mortes violentas de LGBTI+ no Brasil, de 2020, produzido pelo Grupo Gay da Bahia – GGB, 2017 foi o ano com maior quantidade absoluta de registros de pessoas LGBTI+ assassinadas no Brasil, desde o início das observações feitas, em 1990. Todavia tais números podem representar a totalidade de casos ocorridos, devido a subnotificação e a falta de políticas públicas de acompanhamento dessa população.